

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS 2ª PARTE: ASPECTOS QUALITATIVOS

Carlos Maurício Vieira *
Geová José Madeira *
José Luiz Ferreira de Assis *
Maria Antonieta Bianchi **

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de subsidiar os professores da rede estadual de ensino de segundo grau do Estado de Minas Gerais, na elaboração da nova proposta curricular para o Curso de Contabilidade.

Para efeito de publicação, o presente relatório foi dividido em duas partes, das quais estamos publicando neste número da revista a segunda parte do relatório, denominado "aspectos qualitativos". A primeira parte foi publicada no número anterior desta revista.

Pela sua abrangência e importância, temos certeza de que esta pesquisa poderá subsidiar estudos para o aprimoramento de currículos de outros estados ou de outras escolas.

1 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES SOBRE O CURSO DE CONTABILIDADE

Para melhor atendimento ao objetivo proposto pela SEE/MG - Reformulação do Currículo do Curso de Contabilidade - procurou-se identificar, por meio da pesquisa, a percepção dos professores sobre as seguintes questões:

- papel de cada disciplina, na formação do aluno;
- conteúdos considerados indispensáveis;
- dificuldades de aprendizagem das disciplinas pelos alunos;
- proveito tirado, pelos professores com a avaliação;

- como desenvolver a parte prática do currículo.

Embora o pedido para o preenchimento dos questionários tenha sido feito para todos os professores que atuam no Curso de Contabilidade, apenas o fizeram os professores das seguintes disciplinas: Direito e Legislação, Contabilidade e Custos, Mecanografia e processamento de Dados, Economia e Mercados, Organização e Técnicas Comerciais, Estatística, Matemática e Estágio ou Prática Simulada. Confirma-se assim, uma prática consagrada com a Lei Federal nº 5.692/71, dicotomizando o currículo em duas partes: educação geral e formação profissionalizante, como se pode observar em todos os currículos e programas organizados deste então, para os cursos profissionalizantes do 2º Grau.

* Professores do DCC/FACE/UFMG

** Professora da FAE/UFMG

1.1 Papel das disciplinas na formação do aluno

As respostas à indagação sobre o papel da disciplina no contexto do Curso foram agrupados em categorias de análise cuja indicação e especificações estão indicados no Quadro nº 1.

QUADRO 1

Definição das categorias e especificações do papel das disciplinas

CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÕES
1 Formação profissional	... "orientar para o exercício da profissão" ... "aptos para atuar no mercado" ... "aptos para trabalhar e formar um escritório" ... "fomentar melhor a atuação do aluno"
2 Formação do aluno	... "visão geral e mais clara da nossa realidade e do mercado de trabalho" ... "preparo para gerir o patrimônio da família" ... "importante na formação do aluno" ... "desenvolver a consciência crítica do aluno" ... "formação integral do aluno"
3 Politização e exercício da cidadania	... "importante na desalienação do sistema" ... "responsabilidade e honestidade" ... "integrar o aluno na vida social e pública" ... "analisar e debater os problemas econômicos e sociais" ... "formação do comportamento na sociedade"
4 Desenvolvimento cognitivo	... "trabalhar com método dedutivo de interpretação" ... "desenvolve o raciocínio do aluno" ... "proporcionar raciocínio lógico, preciso e objetivo" ... "ajuda o aluno a pensar" ... "estrutura de raciocínio e cálculo"
5 Conhecimento básico	... "base para a formação técnica" ... "é fundamental para todas as áreas" ... "importante por ser a base do curso" ... "básico para o contador" ... "é o pilar do curso"
6 Conhecimento prático da área	... "fazer conhecer o funcionamento da empresa" ... "todos os assuntos são levados para prática" ... "conhecer o patrimônio das empresas" ... "mostrar o equilíbrio entre investidor e a empresa" ... "conhecer indicadores econômicos"
7 Vinculação teoria/prática	... "aliar teoria/prática para formar o técnico" ... "conhecimento teórico e prático" ... "preparação teoria/prática" ... "para o exercício profissional"
8 Melhoria das condições de vida	... "todo aluno visa a ter um escritório" ... "habilidade" ... "preparar para o futuro" ... "prepará-los para enfrentar concursos" ... "necessidade de progresso, mudança de comportamento"

As categorias foram definidas após a análise de conteúdo das respostas dadas pelos informantes. As categorias: Politização e exercício da cidadania e Desenvolvimento do raciocínio podem ser consideradas subcategorias da indicada "Formação do aluno". Foram, entretanto, destacadas, para caracterizar melhor o papel exercido por algumas disciplinas na percepção do professor.

Nesta questão, destacam-se oito categorias: 1 - Formação profissional; 2 - Formação do aluno; 3 - Politização e exercício da cidadania; 4 - Desenvolvimento do raciocínio; 5 - Conhecimento básico da área; 6 - Conhecimento prático da área; 7 - Vinculação teoria e prática; 8 - Melhoria das condições de vida. Algumas respostas indicam as especificações das categorias, no Quadro nº 1.

Observando-se os resultados obtidos com o Quadro nº 2, constata-se que os informantes concentram suas respostas em 3 categorias: Formação profissional, Conhecimento básico na área e Conhecimento prático na área. Entretanto, se se considerarem as intersecções existentes entre essas categorias, pode-se afirmar que os professores vêem o papel das disciplinas em relação à formação profissional. Outros resultados não poderiam ter surgido por se tratar de disciplinas técnicas.

O papel da Matemática está muito ligado ao desenvolvimento cognocitivo do aluno. Algumas respostas ilustram essa percepção:

... "proporcionar o raciocínio lógico, preciso e objetivo";

... "ordem, organização, idéias, atenção, disciplina o raciocínio";

... "fundamenta a aprendizagem de tudo na vida";

... "ajuda o aluno a raciocinar e pensar";

... "raciocínio lógico e rapidez mental".

Confirma-se a afirmação de MACHADO (1988), de que há uma rede que funciona partindo das idéias do senso-comum, que são deformadoras no ensino da Matemática. Entre essas noções, a de que "a Matemática desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de pensar". Assim, é comum que os professores envolvidos com a Matemática a julguem por si só capaz de "ensinar a pensar"; não se dão conta, os professores de Matemática e os professores em geral, que qualquer disciplina pode estimular o raciocínio desde que trabalhada nessa direção. "Uma matemática que se utiliza sempre da prática de aplicação de fórmulas, regras...etc, talvez seja a mais imponente estimuladora do pensamento, quando não

QUADRO 2

Distribuição das categorias pelas disciplinas (%)

CATEGORIAS	DISCIPLINAS								
	DL	CC	MEC	EST	ECO	OTC	MATE	EST	TOTAL
1 Formação profissional	31	57	52	20	18	32	25	52	38
2 Formação do aluno	07	-	02	32	28	-	04	-	08
3 Politização e exercício da cidadania	25	01	-	03	47	02	04	-	12
4 Desenvolvimento cognitivo	-	-	-	02	-	-	38	-	02
5 Conhecimento básico na área	25	31	02	-	-	48	08	22	21
6 Conhecimento prático na área	12	06	43	43	07	18	21	22	18
7 Vinculação teoria/prática	-	05	-	-	-	-	-	04	01
8 Melhoria das condições de vida	-	-	01	-	-	-	-	-	00

concorre para desestímulo geral e o embotamento para aprender outras disciplinas que utilizem as bases matemáticas. "(BRITO, 1990).

Não faltam aqueles professores que, embora em número menor e concentrados em duas disciplinas (Direito e Legislação e Economia e Mercados, percebem, na disciplina, o papel de politização e de preparo para o exercício da cidadania.

Confirma essa afirmativa a percepção dos professores que parecem ver essas disciplinas como mais ligadas à formação humanística dos alunos. Algumas respostas explicam tal percepção:

..."analisar, debater, discutir problemas econômicos";

..."despertar para os problemas nacionais";

..."conscientização dos direitos do cidadão";

..."preparar o aluno para a vida e para o trabalho";

..."analisar, debater, discutir problemas econômicos e sociais aplicáveis a todo momento da vida";

..."formação subjetiva dos princípios de cidadania e respeito".

Observa-se, ainda no Quadro nº 2, a dicotomia entre a teoria e a prática do Curso. O Estágio Supervisionado e/ou Prática Simulada deve proporcionar uma "aproximação" à realidade em que os alunos vão atuar, à medida que reflete a teoria dada no Curso. Daí o papel fundamental não muito percebido pelos professores da relação teoria/prática.

Registra-se a visão, às vezes distorcida, do papel de cada disciplina no conjunto do Curso de Contabilidade. Ilustra essa afirmativa a seguinte resposta:

"O profissional tem que entender de lei como se fosse um advogado".

Algumas respostas vagas como: "essencial", "importante", "ótima", "muito boa", não foram categorizadas. O tipo de instrumento utilizado limita maiores informações.

É importante chamar a atenção para o fato de que cada professor opinou a respeito da disciplina que leciona. Assim, pode, às vezes, estar-se confundindo o papel atribuído à disciplina com a opinião docente. Caso os diferentes professores opinassem sobre todas as disciplinas, as respostas seriam as mesmas? Possivelmente, seriam diferentes. Uma melhor reflexão deve ser feita pelos professores sobre o papel ou os múltiplos papéis que todas as disciplinas desempenham na formação mais adequada do profissional. Espera-se que tais discussões sejam levadas a efeito dentro de cada escola, quando da definição de seus currículos participando delas, inclusive, os professores de educação geral.

1.2 Conteúdos indispensáveis à formação do Técnico em Contabilidade

O que se procurou com a indagação sobre os conteúdos indispensáveis foi, entre outras coisas, proporcionar aos professores uma reflexão sobre que tipo de profissional o Curso Técnico de Contabilidade está formando.

Uma análise superficial do curso pode levar a conclusões de que há um "esvaziamento" no conteúdo: este não corresponde nem a uma formação geral adequada, nem a uma formação profissional consistente, bem como não há articulação entre as disciplinas do núcleo comum e as profissionalizantes, nem entre elas. Para que se dissolva a clássica dicotomia entre saber humanístico e profissional, o professor, qualquer que seja a área, deve partir do pressuposto de que todo trabalho é intelectual manual, e de que toda e qualquer forma de educação é sempre educação para o trabalho, ou seja, interfere, de algum modo, nas formas de interação do homem com a Natureza, com os outros homens e consigo mesmo.

Dessa maneira, a escolha dos conteúdos, tarefa dos professores no trabalho coletivo, decorre de um estudo sobre os conceitos "apropriados" para a aprendizagem do processo de construção e produção do saber, devidamente articulado com o processo produtivo que ocorre efetivamente na sociedade. São, pois, conteúdos significativos para os alunos e que, devidamente articulados com o processo de ensino e de aprendizagem, estabelecerão a ligação entre o saber e a prática. As disciplinas não perdem, entretanto, sua identidade própria, mas não se enclausuram nelas mesmas, constituem sistemas abertos de conhecimentos que se inter-penetraram de maneira dinâmica.

Talvez esse modo de abordar a questão resolva a especificidade do papel do 2º grau, se, sobretudo, o professor fizer um recorte do saber considerando universalmente legítimo, para esse grau.

Optou-se pela análise superficial dos conteúdos indicados pelos professores como indispensáveis de serem apreendidos pelos alunos, uma vez que uma análise profunda poderia influir na liberdade e individualidade dos professores, quando da elaboração das sugestões finais para a proposta curricular, objetivo principal do projeto.

Assim, a análise das respostas dos professores à questão dos conteúdos essenciais à formação do técnico foi dividida em duas categorias: a) a percepção do professor, e b) os conteúdos indicados.

1.2.1 A percepção do professor

As respostas a essa questão sugerem que grande parte dos professores não se preocuparam em pensar melhor a questão, seja por falta de tempo, por falta de

interesse, ou até mesmo pela falta de comprometimento com o processo educacional.

Observa-se, também que os conteúdos das diversas disciplinas não são interligados, dando a idéia de que cada professor percebe o conteúdo de sua matéria como um "módulo" à parte, que não interage com o todo para a formação do aluno. Dessa forma, pode-se imaginar que o aluno, ao longo dos anos, conclui diversos pequenos cursos, que no conjunto lhe darão direito ao diploma de "técnico".

Algumas respostas ilustram a análise da percepção dos professores:

- ... "todos";
- ... "todos os conteúdos são indispensáveis";
- ... "não dispense nenhum";
- ... "direito de família, Nascituro, sucessório, etc";
- ... "todos os indispensáveis ao técnico";
- ... "direito das pessoas";
- ... "a prática contábil";
- ... "balanços";
- ... "conhecer máquinas";
- ... "economia internacional";
- ... "passo ao aluno o que é importante";
- ... "sistemas econômicos".

Quanto à forma, observou-se que os professores não detalharam os conteúdos, respondendo de forma muito geral e abrangente, o que dificulta a identificação daquilo que eles consideram efetivamente indispensável ao aprendizado do aluno. Por exemplo: "direito comercial", "direito do trabalho", "balanços", "economia e mercados", "organização de empresas", "prática", entre outras. Confundem também conteúdo com forma como a resposta "prática". Assim, muitas indagações podem surgir. Dentro do direito do trabalho, o que é indispensável ao aluno do curso técnico? Quais assuntos estes alunos precisam aprender do direito de família? O que é conhecer máquinas? Seu funcionamento? Sua estrutura física? e assim, podem-se elaborar as mais diversas questões acerca dos conteúdos indicados.

1.2.2 Conteúdos indicados

Nessa categoria, observa-se, em cada disciplina, uma grande diversidade de conteúdos considerados indispensáveis, com pequenas concentrações em alguns conteúdos de uma mesma disciplina.

Analisando a disciplina "Direito e Legislação", observa-se que todos os ramos do Direito foram contemplados pelos professores, com uma maior concentração das opiniões naqueles ramos ligados mais diretamente à formação do "Técnico em Contabilidade", como o Direito do Trabalho, Fiscal, Previdenciário, Comercial, Administrativo. A diversidade nas opiniões, sugere não haver, entre os professores da mesma disciplina, um consenso sobre aquilo que seria essencial e indispensável à formação do técnico, e que cada professor adota conteúdos definidos, ou por ele mesmo, ou pela escola, levando a crer que o Curso também seja diferente entre as escolas.

Essa constatação é encontrada para os conteúdos de todas as disciplinas profissionalizantes do Curso, para as quais os professores contemplam uma gama de conteúdos com pequenas concentrações naqueles conteúdos mais relacionados com o Curso, confirmando a falta de consenso dos professores quanto aos conteúdos que deveriam ser trabalhados com os alunos em sala de aula.

Entre os conteúdos indicados pelos professores, destacam-se, a seguir, aqueles que concentraram maior número de opiniões para cada disciplina específica:

Disciplina: Direito e Legislação

"Direito do Trabalho", "Direito Comercial", "Direito Tributário", "Direito Civil", "Todos os Conteúdos", "Direito Constitucional", "Direito Penal", "Direito da Família", "Direito Administrativo", "Direito Fiscal".

Disciplina: Contabilidade e Custos

"Balanços", "Escrituração", "Patrimônio", "Prática da Contabilidade", "Débito/Crédito", "Contas", "Plano de Contas", "Livros contábeis", "Lançamentos", "Contabilidade Comercial", "Classificação".

Disciplina: Organização e Técnicas comerciais

"Empresa", "Constituição Jurídica", "Organização", "Técnicas Comerciais", "Administração", "Mercados", "Contratos", "Estrutura".

Disciplina: Economia e Mercados

"Inflação", "Mercado", "Marketing", "Renda", "Economia Nacional", "Produção", "Distribuição", "Problemas Econômicos Nacionais", "Salários".

Disciplina: Mecanografia e Processamento de Dados

"Máquinas", "Computador", "Sistemas", "Processamento de Dados", "Teoria", "Informática", "Mecanografia".

Disciplina: Estatística

"Dados e Gráficos", "Tabelas", "Medidas", "Frequência", "Variáveis", "Probabilidades", "Movimentos", "Estatística em Geral", "Amostra", "População".

Disciplina: Matemática

"Juros", "Descontos", "Matemática Comercial e Financeira", "Porcentagens", "Regra de Três", "Proporção", "Gráficos".

Disciplina: Estágio ou Prática Simulada

"Documentos", "Escrituração", "Análise de Balanços", "Livros", "Escritório Modelo".

Não se observa, na indicação dos professores, qualquer que seja a disciplina, uma estrutura lógica do campo de conhecimento.

1.3 Dificuldades de Aprendizagem

Para os professores, as dificuldades para a aprendizagem, segundo a disciplina lecionada, são das mais diversas ordens, que vão desde a falta de materiais até a falta de raciocínio lógico do aluno, passando pela própria deficiência do professor, por não ser habilitado para a matéria, faltando-lhe, assim, conhecimento mais profundo na área específica.

A análise do conteúdo das respostas dos informantes indica quatro categorias básicas em relação às dificuldades dos alunos: quanto ao conteúdo; às condições de trabalho; ao aluno e ao professor. Essa forma de categorização não indica, em hipótese alguma, uma postura que considere cada um desses componentes do processo educacional de forma isolada.

1.3.1 Aspectos Relacionados ao Conteúdo

Neste trabalho, adotou-se, para conteúdo, a definição de LIBÂNEO(1991). Entende-se por conteúdo de ensino: "o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modo de atividades, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho e de convivência social, valores, convicções e atitudes".

Assim, em relação às dificuldades que os alunos têm relativas ao conteúdo, os professores especificam-

QUADRO 3

Aplicação das categorias de análise sobre as dificuldades de aprendizagem, segundo as disciplinas (%)

CATEGORIAS	DISCIPLINAS								
	DL	CC	MEC	EST	ECO	OTC	MATE	EST.	TOTAL
1 Conteúdo	23	23	09	17	09	10	04	-	15
2 Condições de trabalho	43	47	82	25	45	55	16	76	49
3 Aluno	29	30	11	58	44	34	78	24	35
4 Professor	05	00	-	-	02	01	02	-	01

nas desde campos de conhecimento, como Direito administrativo, conhecimento de Direito em geral, até a identificação de "conteúdo teórico, prático e complexo". Algumas dificuldades se ligam à falta de conhecimento dos termos técnicos, inclusive aqueles incorporados ao vocabulário técnico em língua estrangeira. Algumas respostas ilustram a percepção dos professores em relação a essas dificuldades:

- ... "conteúdo muito teórico";
- ... "falta de base e conhecimento de Direito";
- ... "falta de pré-requisitos em Filosofia e Sociologia";
- ... "mudanças constantes das leis";
- ... "abstração dos conceitos";
- ... "pouca relação com a prática";
- ... "linguagem técnica";
- ... "entendimento da prática do conteúdo".

Dadas as dificuldades na aprendizagem de certos conteúdos, fica evidente que o professor precisa saber avaliar a pertinência dos conteúdos contidos não só nas respostas oficiais, como também nos livros didáticos, verificando em que medida atendem aos objetivos traçados para o Curso de Técnico em Contabilidade. Saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torná-los exequíveis em face das condições sócio-culturais e de aprendizagem dos alunos são condições para melhor desempenho escolar. Por essa razão, é de fundamental importância o significado e o lugar que os conteúdos de ensino ocupam na vida escolar e, conseqüentemente na democratização dos conhecimentos. Dessa forma, o ensino dos conteúdos não pode ficar separado das condições sócio-culturais e individuais dos alunos, para que não afetem o rendimento escolar. É o professor que, frente a um grupo de alunos, com determinadas características sócio-econômicas e com certas disposições e preparo para enfrentar o estudo, e valendo-se das programações oficiais e dos livros-texto, inda-

gará: Que conteúdos esses alunos, aqui e agora devem adquirir, para se tornarem aptos e preparados tanto para a vida social como para a profissão, o exercício da cidadania, o usufruto da cultura, da arte, etc, bem como, que métodos e procedimentos pedagógicos são adequados para viabilizar o processo de transmissão-assimilação dos conteúdos?

1.3.2 Aspectos Relacionados as Condições de Trabalho

Nesta categoria, as respostas foram agrupadas em variáveis intra e extra-escolares, que afetam o desempenho dos alunos, segundo a opinião dos professores.

Neste trabalho, estão designados como fatores intra-escolares aspectos referentes a: a) instalações físicas e materiais da escola; disponibilidade e uso de equipamentos, escritório modelo e demais materiais didáticos, disponibilidade de salas e outras instalações, disponibilidade e uso de biblioteca; b) organização e funcionamento da escola; número excessivo de matérias, inexistência de aulas práticas e/ou estágio, aulas noturnas, carga horária reduzida para a disciplina.

Algumas respostas dos professores ilustram esta categoria:

- ... "falta de biblioteca";
- ... "carência de equipamentos e ou materiais didáticos";
- ... "falta de salas";
- ... "falta de escritório modelo";
- ... "falta de condições de pesquisa e livros";
- ... "grande número de alunos na sala";
- ... "alto custo do material didático";
- ... "excesso de matérias no currículo";
- ... "falta de visita às empresas";
- ... "tempo, dinheiro e material";
- ... "aulas no horário noturno".

Os fatores extra-escolares apontados pelos professores como variáveis que afetam o desempenho são, entre outros, "o desinteresse do Governo em relação à educação", "falta de campo de trabalho", "mudanças no Governo no dia-a-dia".

É interessante observar que algumas variáveis podem ou não apresentar peso significativo no desempenho dos alunos, o que já foi constatado em pesquisas nacionais ou internacionais. Em muitos estudos, o tamanho da turma ou estava relacionado com o melhor rendimento dos alunos, ou não apresentava efeitos significativos. Assim, constatou-se que turmas entre 25 e 40 alunos não afetam de maneira significativa o rendimento, entretanto, não se sabe se esta constatação se mantém quando se trata de turmas com mais de 50 alunos, como pode ocorrer em algumas escolas. Em contrapartida, é apontado, nas pesquisas, que a maior disponibilidade de livros-texto, assim como o acesso a materiais de leitura em geral interferem diretamente no desempenho dos alunos. Por não constituir prioridade para o poder público, o 2º grau e em especial aquele que funciona no turno noturno, sobrevive nos espaços ociosos, nem sempre apropriados da escola de 1º grau. Daí, o porquê de os informantes concentrarem nas condições de trabalho, as causas que tem afetado a aprendizagem dos alunos.

A organização curricular, com um número excessivo de disciplinas, distribuição da carga horária, falta de aulas práticas, também tem afetado a aprendizagem dos alunos. Também as aulas noturnas foram apontadas como influenciando a aprendizagem.

Sabe-se, porém, que é no ensino noturno que se exarcebam sobremaneira os difíceis problemas enfrentados pela escola. Com uma clientela basicamente constituída de alunos trabalhadores, que buscam, pela via do processo de escolarização, apropriar-se de um conhecimento que lhes dará condições de aspirar a uma melhor posição na estrutura ocupacional, torna-se um desafio grande e complexo para a imaginação e para a criatividade dos professores a reorganização do ensino noturno.

1.3.3 Aspectos Relacionados ao Aluno

Na visão dos professores, as dificuldades dos alunos para a aprendizagem das disciplinas objeto desta análise são de diversas ordens, entretanto, a tônica foi a falta de base. Algumas respostas ilustram essa percepção;

- ... "falta de interesse";
- ... "falta de base";
- ... "falta de raciocínio lógico";
- ... "falta de tempo para o estudo";
- ... "falta de leitura";

Em relação à Matemática, aparecem algumas contradições. Afirma-se que "seu papel é desenvolver o raciocínio", "proporcionar raciocínio lógico, preciso e objetivo" e "ajudar o aluno a pensar". Como explicar que a dificuldade em aprendê-la reside justamente na falta de raciocínio lógico, e na falta de reflexão e interpretação?

Em relação às dificuldades indicadas pelos professores inerentes a falta de tempo do aluno para o estudo, surge um questionamento sobre o projeto pedagógico construído pela escola para o aluno trabalhador. Algumas das dificuldades apontadas, relacionadas ao aluno como por exemplo: "desconhecimento da documentação e livros contábeis", "desinteresse do aluno com a matéria", indicam uma posição conflitante que tem o seu principal fundamento na forma de o professor analisar a prática pedagógica, como se dela não fizesse parte.

Também foram apontadas como dificuldades para a aprendizagem as condições de carência econômica. Acabam, assim, alguns professores atribuindo à vítima a culpa pelo seu fraco desempenho...

1.3.4 Aspectos Relacionados ao Professor

Poucos professores se incluem entre as variáveis que afetam a aprendizagem dos alunos.

Esta atitude é recorrente em vários dos estudos que tratam do desempenho dos alunos visto sob a perspectiva dos professores.

Possivelmente, se fosse pedido ao aluno apontar as causas de suas dificuldades, as manifestações seriam diferentes das explicitadas pelos professores.

O Quadro nº 3 evidencia que, na visão dos professores, as dificuldades de aprendizagem se localizam nos aspectos relativos ao conteúdo de trabalho e ao aluno. A sua prática pedagógica não é considerada como variável interveniente de muitas dificuldades de aprendizagem.

Todavia, os professores se incluem como motivadores das dificuldades dos alunos, explicitando principalmente a falta de habilitação.

1.4 Percepção do professor quanto à avaliação

A avaliação, tarefa didática, necessária e permanente do trabalho docente, foi um dos itens investigados, a fim de que, partindo-se da percepção do professor sobre o processo avaliativo, se pudesse auxiliá-lo melhor na sua prática educacional.

Avaliar é, pois, gerar conhecimentos que tenham conseqüências na prática educacional. LIBÂNEO (1991) define a avaliação como: "um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos, e daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes". Assim, os conhecimentos gerados das verificações e qualificações dos resultados obtidos auxiliam o professor nas etapas que se seguem do processo ensino-aprendizagem.

As respostas dadas pelos professores à questão "que proveito você tira da avaliação?" foram distribuídas e classificadas em categorias de análise.

Examinando-se os resultados obtidos, constata-se que as maiores concentrações das respostas ocorreram em torno das categorias "Melhoria do ensino/aprendizagem" e "Diagnóstico do ensino/aprendizagem".

Poucos professores, em todas as disciplinas, não percebem nenhuma função para a avaliação. Respostas vagas ou que fugiram à questão proposta não foram categorizadas. Alguns exemplos, a seguir, ilustram tal afirmativa:

... "bom", "excelente";

... "à prática";

... "cumprimento do código de ética dos alunos";

... "o aluno está distante da realidade dentro e fora da sala de aula";

... "proveito de 60% por falta de pesquisa";

... "os alunos não foram avaliados";

... "todos"; "ençarar a realidade, fugindo da burocracia dos órgãos";

... "médio, o aluno quer o diploma";

... "falta de interesse pela falta de material".

Algumas das respostas evidenciam que a prática da avaliação nas escolas tem sido criticada por reduzir-se a uma classificação quantitativa relativa às notas obtidas nas "provas". LIBÂNEO (1991) chama a atenção para o fato de que alguns equívocos têm sido verificados na prática escolar sobre os objetivos, funções e papel da

QUADRO 4

Definição e especificação das categorias para análise sobre avaliação

CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÕES
1 Cumprimento dos objetivos	... "ajuda o professor no caminho que traçou" ... "gratificação do dever cumprido" ... "se atinge os objetivos"
2 Planejamento	... "estabelecer estratégias para o ano seguinte"
3 Melhoria do ensino aprendizagem	... "discutir as dificuldades" ... "aperfeiçoamento do professor". ... "melhorar as aulas e o ensino" ... "atualizar métodos de trabalho"
4 Interação professor/aluno	... "ver como estou sendo aceito pelos alunos" ... "ser mais enérgico com a turma" ... "aproximar dos alunos" ... "conhecer melhor os alunos para ajudá-los"
5 Diagnóstico da aprendizagem	... "avaliar meu desempenho" ... "observar o nível de conhecimento dentro da sala de aula" ... "conhecer o estado de tensão dos alunos" ... "controle da aprendizagem" ... "certeza da falta de base do aluno"
6 Correção das dificuldades	... "observar as falhas para rever os conteúdos" ... "atenção individual para alunos mais fracos"
7 Inutilidade da avaliação	... "tiro pouco proveito" ... "nem sempre mede o conhecimento" ... "verificar a aprovação" ... "não tiro proveito"

QUADRO 5

Percepção dos professores sobre a avaliação escolar segundo a disciplina que atua (%)

CATEGORIAS	DISCIPLINAS								TOTAL
	DL	CC	MEC	EST	ECO	OTC	MATE	EST	
Cumprimento dos objetivos	10	05	07	-	09	06	03	05	05
Melhoria ensino/aprendizagem	37	43	35	35	46	33	40	23	38
Interação professor/aluno	04	01	04	07	05	-	48	-	03
Diagnóstico ensino/aprendizagem	45	44	46	51	35	55	-	63	46
Inutilidade da avaliação	04	11	08	07	05	06	09	09	08

avaliação na melhoria de suas atividades educativas, sendo que o mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos, reduzindo assim, a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou, e usando a nota como instrumento de cobrança.

O outro equívoco é em relação ao uso da avaliação como recompensa aos bons e punição aos "desinteressados" ou "indisciplinados". É muito comum, hoje em dia, a "chantagem" escolar para intimidar os alunos.

E finalmente, o outro equívoco apontado é a rejeição das medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Nesse caso, a avaliação é vista como "medida" e rejeitada, por outro lado os dados qualitativos perdem-se na subjetividade dos professores e alunos.

O entendimento correto, afirma o autor, é, "considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos". Para isso necessário se faz a utilização de múltiplos instrumentos de avaliação que possam contemplar esses dois aspectos. Assim sendo, a avaliação deve ser considerada um processo contínuo que ocorre nos mais diferentes momentos do trabalho escolar. A verificação e a qualificação dos resultados visam sempre a diagnosticar e superar as dificuldades, corrigir falhas, estimular alunos, como muito bem percebeu a maioria dos professores, ao indicar como utilizam o resultado da avaliação em sua prática pedagógica. A avaliação escolar está basicamente comprometida com a melhoria da qualidade do ensino e com a compreensão da influência do professor no desenvolvimento dos programas educacionais.

1.5 Desenvolvimento da Prática do Curso

Um Curso de Contabilidade ou qualquer outro do 2º grau que considere o trabalho como todas as formas de ação do homem para transformar a Natureza e as relações sociais, isto é, que compreende que qualquer que seja a educação para o trabalho, contém uma dimensão intelectual, teórica, e outra instrumental, prática. Não significa pois, propor, para o Curso de Contabilidade, uma formação profissional "estreita" e "limitada", determinada pelo "saber fazer" despido de compreensão, de análise, de crítica.

A proposta dos professores para o desenvolvimento da parte prática enfatiza o uso do "Escritório Modelo" ou escritório montado na escola, bem como a

falta de condições materiais da escola para o desenvolvimento das atividades práticas. Ela evidencia, também, as precárias condições de funcionamento das escolas públicas, que vêm se caracterizando por uma progressiva perda de qualidade. Em decorrência, pode-se afirmar que os profissionais que aprendem o "saber" sobre o trabalho na escola aprendem "teoria sem prática". Se o quadro teórico estiver adequado e articulado com a realidade do trabalho concreto, poderão formar-se profissionais competentes em um curto período de prática. Nesse sentido, o "estágio", referido como meio para o desenvolvimento do trabalho prático do aluno, só terá validade se realmente vinculado com o quadro teórico bem estruturado que for oferecido por todas as disciplinas do curso.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revela que o Curso de Contabilidade apresenta questões de ordem teórico/prático que precisam ser enfrentadas tanto pelos dirigentes da educação em Minas Gerais como pelos professores que nele têm seu exercício profissional.

Entre estas questões destacam-se:

- a dicotomia entre as disciplinas de educação geral e as profissionalizantes. Uma questão se apresenta: como planejar o currículo de modo que haja articulação entre todas as disciplinas de cultura geral com as profissionalizantes, entre a teoria e a prática, entre a ciência e a tecnologia;
- a necessidade de análise dos processos básicos do trabalho do técnico em contabilidade, com o objetivo de identificar: conceitos, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, dimensão histórico-crítica, modo de atividade, tecnologias envolvidas, etc, para a elaboração da proposta curricular e a definição das condições dos recursos humanos, físicos e financeiros necessários;
- o estabelecimento de critérios para a seleção dos conteúdos programáticos de cada disciplina coerente com as demais disciplinas integrantes do currículo de modo que cada uma delas de per sí, e todos no conjunto contribuam, efetivamente, para que o aluno compreenda as relações sociais em que vive e participe delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva;

- as formas de organização das escolas no noturno, que reproduzem a escola diurna, não têm levado em consideração a especificidade do aluno trabalhador quanto à sua jornada de trabalho, sua condição econômica, sua condição física, seu saber produzido e apropriado no trabalho, sua experiência cultural e, assim por diante. Redefinir a estrutura e o funcionamento dos cursos noturnos que abrigam em sua maioria o aluno trabalhador, torna-se um desafio para todos os profissionais da educação;
 - a formação dos professores que estejam em exercício nos Cursos de Contabilidade necessita ser complementada. Pouco vale a reconstrução curricular sem que também esteja presente um bom programa de aperfeiçoamento dos professores;
 - o atual estado de "racionalização" dos recursos humanos na escola tem levado o professor à polivalência, pois mais de 50% dos professores pesquisados vêm atuando em duas ou mais disciplinas. Há o caso de um professor ter sob sua responsabilidade até seis disciplinas;
 - o atual estado das escolas que ministram o Curso de Técnico em Contabilidade e que não apresentam condições físicas e de equipamentos que favoreçam a implementação da proposta com um mínimo de qualidade. As condições físicas e de equipamentos das escolas parecem ser de extrema precariedade, e não se faz ensino de qualidade em condições de miséria. As escolas, sem tradição nem condições de ensino profissional têm trabalhado a formação especial "segundo o velho princípio educativo, de forma livresca, teórica e superficial".
- KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino de 2º Grau; o trabalho como princípio educativo*. São Paulo: Cortez, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991 (Colegas Magistério 2º Grau Série Formação do Professor).
- MACHADO, Nilso José. *Matemática: senso comum e desamparo*. *Cadernos do Cedes*, São Paulo, n. 21, p. 47-54, 1988.
- RODRIGUES, Neidson. O conteúdo essencial da educação na escola: definições e propostas de trabalho, In: ENCONTRO CENTRAL DE TÉCNICOS DAS DELEGACIAS REGIONAIS DE ENSINO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. 4, 1986, Belo Horizonte. *Comunicação*.
- SAVIANI, Demerval. O ensino básico: e o processo de democratização da sociedade brasileira. *ANDE*, São Paulo, n. 4, p. 9-13, 1984.
- ZIBAS, Dagmar. O ensino noturno de 2º Grau: a voz do corpo docente. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 78, p. 41-50, ago. 1991.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAVERMAN, Hary. *Trabalho e capital monopolista; degradação do trabalho no século XX*. 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara. 1987.
- BRITO, Maria do Socorro Taurim. O ensino e a aprendizagem da matemática no ensino de 1º e 2º Grau. Avaliação por educadores e alunos. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 1, jan./jun. 1990.